



Organización Internacional del Café
Organizaçào Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 88-5

23 maio 2003
Original: inglês

P

Crise do café

Conselho Internacional do Café
Octogésima oitava sessão
21 – 23 maio 2003
Londres, Inglaterra

**Idéias e iniciativas suscitadas na
Mesa-Redonda de alto nível da OIC/Banco
Mundial em 19 de maio de 2003, em busca
de soluções para a crise do café**

Antecedentes

1. A Mesa-Redonda de alto nível da OIC/Banco Mundial intitulada “A Crise Internacional do Café – Buscando soluções de longo prazo” transcorreu na sede da OIC em 19 de maio de 2003, segunda-feira, com a participação de cerca de 250 representantes dos Governos dos países produtores e consumidores, do setor privado, das ONGs, de instituições multilaterais e da imprensa.
2. O evento baseou-se no conceito de congregar gestores de alto nível de todos os setores da sociedade aos quais a questão diz respeito, na procura de soluções concretas para a crise, que ameaça o desenvolvimento sustentável. Houve dois painéis – “O café e os produtos básicos no comércio internacional: uma área problemática” e “Encontrando soluções – Diversificação, qualidade, valor agregado e desenvolvimento do mercado” – e, como subsídio aos participantes, documentos de referência foram preparados pela OIC e o Banco Mundial.
3. Os participantes notaram que não há uma resposta única ou solução rápida para a crise atual, e que tanto soluções de curto prazo como de longo prazo são necessárias para resolvê-la. Também é importantíssima a vontade política de se concentrar na crise. O centro de atenção deveria ser a ajuda àqueles que mais precisam de assistência – os cafeicultores vulneráveis.
4. Este documento contém um resumo das idéias e iniciativas propostas pelos integrantes dos painéis e demais participantes durante a reunião. Cópias das apresentações feitas pelos integrantes dos painéis serão disponibilizadas aos interessados no site da OIC, www.ico.org.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie as propostas feitas na Mesa-Redonda e que, à luz das discussões sobre este item, decida sobre as medidas apropriadas a tomar.

PANORAMA DAS DISCUSSÕES

Em suas observações finais, feitas conjuntamente, o Diretor-Executivo da OIC e o Diretor de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Banco Mundial especificaram os seguintes tópicos principais cobertos pela Mesa-Redonda:

- O reconhecimento da crise do café, caracterizada por uma falta de equilíbrio entre a oferta e a demanda, uma distribuição assimétrica de valor na cadeia do abastecimento e níveis inaceitáveis de pobreza entre os cafeicultores.
- O reconhecimento de que um mercado totalmente livre acarreta custos sociais excessivos, e de que poderiam ser consideradas algumas formas de ação com impacto sobre o mercado, apesar do fato de que pode ser difícil encontrar formas de ação a respeito das quais as diversas partes estejam acordadas.
- O reconhecimento de que existe um desequilíbrio entre a oferta e a demanda e uma necessidade de enfrentar esta crise através de medidas para aumento do consumo pela promoção e melhoria da qualidade.
- A diversificação poderia ser uma resposta para a dependência excessiva, embora requeira a reforma dos presentes padrões protecionistas, pela eliminação ou redução substancial das tarifas e subsídios.
- O desenvolvimento rural de base mais ampla também seria benéfico, com apoio ao setor local de processamento e às associações de produtores, a introdução de melhores serviços de crédito e gestão de risco, e a provisão de atividades alternativas.
- É preciso trabalhar pelo retorno dos produtores de café a uma situação econômica sustentável, com a promoção, sempre que possível, do valor agregado.
- Um elemento importante é a coordenação dos enfoques, com o desempenho de um papel de liderança pela OIC, como centro de informações, ação e cooperação internacional.

RESUMO DOS PONTOS SUSCITADOS DURANTE A MESA-REDONDA

Os pontos suscitados pelos participantes da mesa-redonda são relacionados a seguir, na forma de um resumo organizado em categorias amplas. As iniciais entre parênteses referem-se aos nomes dos participantes (para maiores detalhes ver o programa em anexo). Cópias das apresentações dos integrantes dos painéis estão disponibilizadas no site da OIC.

I. QUALIDADE

- É necessário que os Governos e o setor cafeeiro apóiem o programa de qualidade da OIC. Considerar legislação delineando padrões de qualidade nos países consumidores (SCD)
- A qualidade precisa melhorar (KC)
- A manutenção da qualidade é uma condição indispensável – as cadeias de supermercados querem que suas próprias marcas se equiparem organolepticamente com os melhores produtos das principais marcas (SK)
- A Resolução número 407 assinala que a qualidade do café verde pode contribuir para a melhora da cadeia do abastecimento de café. A Nestlé está dando apoio decidido aos programas de melhoria da qualidade de diversos países produtores (OT)
- O esquema de qualidade da OIC é bom, mas o custo recai sobre os países produtores. Pedimos à UE que monitorize independentemente a qualidade no mercado europeu e publique rapidamente lista de países/empresas infratoras. A resposta foi que isto é demasiado caro, mas a Aliança Global deve insistir na adoção desta medida (PB)
- Com referência aos cafés inferiores que entram na cadeia do café, muitos países estão introduzindo legislação – um efeito da importante Resolução da OIC, que apoiamos desde o início até a implementação, sublinhando inclusive a necessidade de monitorização da observância tanto nos países produtores como nos consumidores (BP)
- Monitorização abrangente da qualidade do café poderia ser um compromisso da Comissão (GK)
- A UE pode ajudar a remover os cafés inferiores do mercado (GK)

II. DESENVOLVIMENTO DO CONSUMO/MERCADO

- As necessidades de consumo precisam ser ampliadas, mas para os doadores é difícil financiar iniciativas nesta esfera. Em vista das discussões do Banco Mundial, contudo, eles poderiam reconsiderar a questão (KC)
- Incentivo por meio de publicidade global – o apoio da OIC à publicidade genérica deve ser registrado com satisfação (SK)
- Trazer novos consumidores para o café e ampliar o consumo já existente são maneiras de aumentar o consumo – mas o consumo pode aumentar mais depressa quando novos consumidores são trazidos para o café (OT)
- Expansão dos mercados – aumentar o consumo interno, novos consumidores nos mercados atuais, novos produtos, novos mercados (KC)
- A Nestlé está envolvida em iniciativas para aumento do consumo. Ela afirmou seu apoio pela iniciativa da OIC de comunicar uma mensagem positiva sobre a saúde e participa do Grupo Positivamente Café, apoiando a pesquisa para identificação dos benefícios do café para a saúde (OT)

- Um mercado consumidor saudável, vibrante, é a melhor garantia de sucesso e prosperidade dos produtores a longo prazo. Os esforços do setor como um todo numa fase pré-competitiva são a melhor maneira de fazer uma parte deste trabalho de construção de mercados. Foi por isso que também nos reunimos a outros importantes torrefatores para moldar o programa de desenvolvimento de mercado “Positivamente Café” (AW)

III. DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

- As ações para estabelecer a moda dos cafés especiais e dos cafés gourmet no período pós-quotas da OIC estão trazendo de volta o consumidor jovem (MN)
- Fazer mais do que estamos fazendo para ampliar o consumo pelo desenvolvimento de iniciativas – pela inovação, misturas na forma de solúvel, melhores cappuccinos, cafés de bom sabor, oferecidos em embalagens atraentes (SK)
- Preconizar a diversificação de produtos, para oferecer maior escolha (SK)
- Os cafeicultores/organizações poderiam elevar a qualidade e desenvolver o potencial de comercialização pela diferenciação de produtos: pensar em cafés orgânicos, fair trade, de origens específicas, gourmet, etc. Isto requer profissionalismo e eficiência nas organizações de agricultores (BP)
- Responder a um mercado muito mutável e a um ambiente competitivo. Os rótulos do setor privado precisam ir reagindo à medida que as grandes marcas desenvolvem novos cafés/bebidas especiais. O desafio consiste em competir com as principais marcas no desenvolvimento de produtos e, acima de tudo, em inovar (SK)
- Explorar a rota do fair-trade mais ativamente – há crescente interesse, no Reino Unido, por cafés desta categoria, e este é um segmento do mercado que sem dúvida deve crescer. Outras cadeias de supermercados estão ativamente envolvidas em abordagens que dão ênfase à proveniência; estes são sinais de uma reação responsável à crise, pela cadeia de distribuição (SK)
- A Aliança Global apelou aos torrefatores gigantes a começarem a pagar um preço decente, permitindo a subsistência – pediu-lhes que apoiem o esquema de qualidade da OIC, que usem seus recursos para pressionar pelo encontro de soluções, e que comecem a comprar café fair trade – 2% dos blends –, pois pouco tem sido feito, até agora (PB)
- Diversificação dos mercados – por exemplo, cafés especiais, cafés de sombra, cafés fair trade, cafés orgânicos (KC)

IV. SUSTENTABILIDADE

- Iniciativa mundial da sustentabilidade – Códigos comuns para a comunidade cafeeira – uma iniciativa com múltiplos participantes, que visa a estabelecer uma estrutura ecológica, econômica e ambiental para o cultivo e processamento do café normal. Necessidade de um padrão que seja suficientemente específico para funcionar em

diferentes cenários de cultivo, mas cuja essência, compartilhada por todos, o torne comercializável. Quando implementado, esse padrão produzirá melhorias nas condições de vida e trabalho dos trabalhadores e proprietários rurais e trará valor agregado

- Os códigos de conduta precisam ser incentivados (KC)
- Os critérios para obtenção sustentável de café a granel tornar-se-ão importantes (KC)
- O futuro do globo, econômica, social e ambientalmente, depende da sustentabilidade. As ONGs têm promovido esta idéia, as companhias internacionais e nacionais de alimentos estão reagindo. A questão da sustentabilidade não substitui a da qualidade, mas é um excelente argumento que se justapõe ao requisito de qualidade pelo consumidor (MN)
- Precisamos de padrões de produção sustentável por tipo de café e tipo de estrutura da propriedade agrícola – muitos esforços estão sendo envidados, mas ainda sem coordenação. Necessitamos de agências de verificação que operem de forma objetiva, a custo aceitável para o agricultor, com base em sistemas de pontos de aplicação gradual, e não no atual sistema em preto e branco dos cafês orgânicos (MN)
- O café verde requer mais cooperação, pois sua comercialização tem de ser inevitavelmente de longo prazo – mais como uma organização do fluxo industrial que permita reagir a novas exigências do consumidor e da indústria como, por exemplo, a segurança alimentar e o conhecimento da proveniência e percurso dos alimentos (MN)
- A cadeia de abastecimento de café tem de ser reorientada para ser mais sustentável – exemplos da participação ativa da Nestlé incluem a Iniciativa da Agricultura Sustentável e a Iniciativa DKV (OT)
- A multiplicação das iniciativas de sustentabilidade precisa ser coordenada e definir um conjunto de diretrizes acordadas sob os auspícios da OIC, para que o enfoque da sustentabilidade possa depois ser implementado pelas empresas centrais do negócio do café – a Nestlé ficaria feliz em contribuir, tornando públicas suas próprias diretrizes (OT)
- Gostaria de ver o setor privado investindo em relações de longo prazo com os fornecedores, através da adoção de códigos de conduta para compra de café. Os códigos deveriam respeitar as diretrizes internacionais e a legislação nacional dos países produtores. É preciso dar atenção não só aos padrões sociais e ecológicos, mas também às duras realidades econômicas, para poder construir relações de negócios que perdurem. A CE tenciona desempenhar um papel proativo em seu diálogo com o comércio varejista, torrefatores e outros grupos da Europa, para tratar da adoção de códigos de conduta; tenciona também facilitar a contribuição desses grupos aos melhoramentos nos países produtores de café (BP)
- A OIC é um bom foro para este tipo de diálogo (sobre códigos de conduta) entre todos os participantes do setor cafeeiro – incluindo o setor privado e as ONGs. A coordenação com o maior número possível de interessados facilita um processo suave de reformas. Muito importante é a monitorização das diferentes iniciativas pela OIC e a construção de sinergias no processo. Deve haver entrosamento e colaboração entre os diferentes doadores e agências de implementação, mas não acreditamos que a OIC deva se incumbir da implementação de atividades (BP)

V. DIVERSIFICAÇÃO

- Analisar estoques acumulados nos países consumidores e comparar sua composição com a composição do consumo de importação. Com toda probabilidade, os tipos de café com maior participação nos estoques dos consumidores do que nas torrefações enfrentam um problema de comercialização de longo prazo que eles próprios geram – assim, a diversificação do café para outros produtos tem maior importância do que qualquer outro fator na consecução de um equilíbrio futuro (MN)
- Continuar a levantar a questão da diversificação na OMC e em outros foros políticos. Contudo, frequentemente há soluções locais de diversificação e, aqui, as organizações doadoras (internacionais e nacionais) devem desempenhar um papel ainda mais ativo do que no momento (MN)
- A diversificação pode contribuir para minimizar o impacto das flutuações de preços. Exemplos são a diversificação para produtos destinados a nichos do mercado e para outros cultivos ou atividades que gerem receita pecuniária. O trabalho de sustentabilidade deveria se concentrar principalmente nestas áreas (OT)
- Diversificação (mas necessidade de tratar das questões das barreiras comerciais e subsídios à produção agrícola e da vantagem comparativa) (vários oradores)
- O apoio à diversificação no âmbito de uma estratégia de base ampla de desenvolvimento rural sustentável é parte da solução – mas opinião pessoal é de que o processo não deve ser debilitado pelas políticas e subsídios agrícolas dos países industrializados (BP)
- No que respeita aos usos alternativos do café e à diversificação, o Banco Mundial deveria cooperar (discussão)

VI. CRÉDITO/ GESTÃO DE RISCO / FINANCIAMENTO

- Os doadores precisam ajudar no tocante a mecanismos de gestão de risco, possivelmente ampliando os atuais programas pilotos (KC)
- Hedge: uma ferramenta na caixa de instrumentos – uma abordagem de muitas camadas, necessária para lidar com a crise do café (não aumenta os preços nem erradica a volatilidade de preços, permite aos produtores gerir economicamente a volatilidade de preços e conseguir financiamento (BT)
- Facilitar o acesso ao crédito (KC)
- Gestão de risco (KC)
- As instituições financeiras precisam ser incentivadas a facilitar o acesso a instrumentos de financiamento dos riscos dos preços e do comércio. Esse acesso não só mitigará os riscos das flutuações de preços a curto prazo, como também disponibilizará novos mecanismos de financiamento para o comércio de produtos básicos. Para os países menos desenvolvidos, são técnicas comerciais novas, que requerem organizações fortes. No contexto da gestão de risco, a CE apóia o trabalho do Banco Mundial (BP)

- Os seguros de mercado são parte do instrumental utilizado para fortalecer as organizações de produtores e torná-las mais viáveis do ponto de vista financeiro (discussões)
- O Brasil dispõe de um mecanismo de seguros que poderia ser reproduzido, com o apoio das instituições internacionais (discussões)

VII. REMOÇÃO DE TARIFAS E SUBSÍDIOS

- Os países industrializados deveriam facilitar o acesso a seus mercados, pela remoção de tarifas e quotas e de sistemas complexos de licenciamento das importações (JMS)
- Deveriam ser removidos os subsídios de apoio à agricultura não-competitiva, que responde por 5% de seu PIB e 10% da força de trabalho (JMS)
- Deveriam ser eliminados os subsídios agrícolas e barreiras alfandegárias em países desenvolvidos (por exemplo, os EUA e a EU), pois eles efetivamente limitam a possibilidade de os cafeicultores dos países menos desenvolvidos cultivarem produtos que lhes garantam receitas alternativas (OT)
- Os países ricos deveriam eliminar os subsídios à exportação de produtos agrícolas, para evitar a distorção do comércio e pôr fim ao dumping destruidor (PB)
- A Kraft acredita firmemente que qualquer tipo de solução que se adote deve partir de princípios com base de mercado. Está trabalhando na força-tarefa do comércio agrícola do foro econômico mundial e ajudando a fazer pressão em favor da equanimidade entre Norte e Sul, liberalização do comércio agrícola global e redução dos subsídios que distorcem o mercado (AW)

VIII. RECURSOS PARA AUXÍLIO

- Organizações como a OIC e o Banco Mundial deveriam encorajar as agências de auxílio bilateral nos países desenvolvidos a direcionarem ajuda a projetos de diversificação horizontal e a produtos que, substituindo o café, possam gerar receita pecuniária (JMS)
- A Aliança Global propôs um Plano de Ação Europeu, que daria maior assistência aos países produtores de café e os ajudaria a diversificar para outras áreas com mais facilidade – com a utilização de fundos não-utilizados dos esquemas de tramitação acelerada do STABEX da UE – mas foi informada de que a proposta não é prática (PB)
- A Aliança Global propôs que a UE use recursos destinados a ajuda e comércio para trabalhar com os países produtores que declarem publicamente seu desejo de tirar de produção os cafés de má qualidade e os que dão prejuízo. A UE respondeu que os principais países em questão estão fora do âmbito administrativo do Relex, e que as relações externas no momento só estão se ocupando de situações de guerra (PB)
- Há necessidade de mobilizar recursos de auxílio procedentes dos doadores internacionais – entre os quais a UE, o BM, o FCPB, os doadores bilaterais e as ONGs – para a reestruturação dos setores cafeeiros. A chave é a coordenação – os esforços conjuntos são um importante desafio para os países produtores de produtos básicos e os doadores (BP)

- Todos os doadores devem trabalhar através de uma estrutura nacional comum, como, por exemplo, uma estratégia nacional de desenvolvimento ou de redução da pobreza. Também se propõe estabelecer um “acordo de cavalheiros” entre doadores para o financiamento do setor cafeeiro, a fim de assegurar que trabalhem com o mesmo espírito e não financiem atividades que agravem a atual situação. Esse acordo poderia ser elaborado sob a égide da OIC e sua implementação, monitorizada por uma “aliança dos doadores do café”, de caráter informal (BP)
- Conjuntamente, as instituições de ajuda bilateral dispõem de mais recursos do que a UE. Combinando suas forças, os doadores estruturariam melhor seu papel no setor cafeeiro. A OIC precisa convidar os doadores (discussão)

IX. VALOR AGREGADO

- Incrementar o valor agregado para os produtores, através de alianças entre produtores e importadores (GSL)
- Dirigir o sistema de compras estabelecido pela Nestlé – os agricultores podem trazer sua produção diretamente aos postos de compra, onde o preço que recebem corresponde a uma parcela maior do preço de referência mundial. Há o pagamento de bônus por café de qualidade mais alta. Este esquema ajuda a suprir a cadeia do abastecimento de forma simples e induz a melhoria da qualidade, pois o pagamento se baseia em critérios de qualidade, proporcionando aos agricultores um canal de vendas alternativo (OT)
- Há necessidade de redistribuir equitativamente o valor agregado (discussão)

X. COOPERAÇÃO/ FOROS POLÍTICOS

- Os consumidores, como os produtores, devem trabalhar para resolver o problema. Os governos e o setor cafeeiro nos países importadores devem desempenhar um papel de liderança na busca de soluções, antes que haja um colapso social e econômico nos países exportadores (JMS)
- A solução para a crise do café é política e não econômica. Há necessidade de visão e de incluir o café na agenda política internacional e de discuti-lo em foros internacionais como a UNCTAD, o FMI, o Banco Mundial, o G8. A mesa-redonda é um passo nesta direção (JMS)
- Integrar questões referentes aos produtos básicos nas estratégias internacionais, com vistas a um desenvolvimento duradouro (SCD)
- A crise do café deveria ser discutida em caráter prioritário nos foros internacionais e no contexto da política de desenvolvimento das principais instituições financeiras (ONU, Banco Mundial, G8, etc.) (SCD)
- Coordenar soluções em nível internacional; o Banco Mundial poderia dar assistência técnica aos países (GSL)

- Buscar o diálogo entre todos os participantes, para criar uma iniciativa de gestão do mercado cafeeiro que traga investimentos coordenados para áreas como informação de mercado, diversificação, melhoria da qualidade, destruição de estoques, impostos de importação e exportação, quotas e crie uma estrutura de mercado mais competitiva que, em conjunto, produza melhor equilíbrio entre a oferta e a demanda (PB)
- Fazer um apelo aos governos do G8 a se unirem aos países produtores na cúpula de junho de 2003, para estabelecer uma Comissão do Café que recomende as medidas necessárias à redução da instabilidade de preços e da concentração do mercado. Haveria necessidade de uma pequena equipe de peritos imparciais, procedentes de todas as áreas do setor, e de um secretariado bem financiado, que apresentaria relatório à OIC (PB)
- Coordenando os enfoques dos produtores, com o apoio do Banco Mundial e da OIC, a Oxfam funcionaria como um mecanismo de informação, uma câmara de compensação para todas as iniciativas (discussão)
- Estabelecer em Cancún um elo entre o comércio de produtos básicos e a redução da pobreza (GK)
- Gostaria de ver um plano de ação concreto da UE para a crise do café (GK)
- Confluência potencial de doadores, produtores, ONGs etc. para progredir com uma agenda responsável (discussão)

XI. PARTICIPAÇÃO DOS EUA

- A participação dos EUA na OIC é importante (como testemunha o crescente interesse do Congresso dos EUA, que adotou duas resoluções) (JMS)
- Um lobby coordenado junto ao governo dos EUA para que reingresse na OIC – o reingresso teria de acontecer até 1º de junho, embora o Presidente Bush não demonstre muito entusiasmo pela resolução de problemas globais através de foros multilaterais (PB)

XII. MECANISMOS DE INTERVENÇÃO NO MERCADO

- As quotas protegiam um sistema ineficiente de produção e falta de inovação em café verde e estão superadas (MN)
- Para evitar uma repetição da crise, a economia do mercado terá de provar que é mais criativa, resiliente e progressista
- É importante tirar lições do passado e não voltar a cair nos mecanismos de controle e intervenção sem base de mercado (KC)
- O atual mercado livre falhou (PB)

XIII. FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE / REESTRUTURAÇÃO

- Há necessidade de uma revolução no setor cafeeiro, mas com investimento público. É preciso reconstruir e reabilitar as instituições do setor (GSL)

- Um grande mercado se abrirá para o agricultor combalido se ele se adaptar aos novos tempos e, durante o processo, receber ajuda das instituições pertinentes (MN)
- A educação agrícola e de negócios é essencial. A máxima ajuda deve ser prestada neste sentido. É preciso que o computador e a internet cheguem às áreas rurais de produção cafeeira (MN)
- Fortalecimento dos produtores e de suas organizações (KC)
- A maioria dos países terá de implementar estratégias de reestruturação do setor cafeeiro, para que ele recupere sua competitividade. Terá também de procurar outras fontes de receita (BP)
- Para se tornar mais competitivos, os cafeicultores terão de reduzir os custos de produção e comercialização e de se concentrar nesta última para se beneficiarem de mercados mais compensadores. A análise comparativa mundial proposta pela CE proporcionará aos países uma estrutura ampla para a formulação de suas próprias estratégias de reestruturação e diversificação (BP)
- Os cafeicultores e as organizações de agricultores terão de reduzir os custos de produção e estocagem (BP)
- A CE está pronta a ajudar diferentes países a preparar e implementar estratégias de reestruturação pela via dos instrumentos normais de cooperação, contanto que o governo de que se trate formule um pedido e assuma um compromisso explícito neste sentido (BP)
- Apoio urgente é necessário para fortalecer as organizações de produtores e seu poder de negociar (discussão)
- A implementação do código exigirá recursos humanos e de monitorização, agências de desenvolvimento, instituições locais e internacionais, assim como participantes do projeto. A Kraft começou seu projeto de construção de capacidade há vários anos, em cooperação com agências nacionais e internacionais de desenvolvimento, e os resultados mostraram que esses esforços fizeram uma diferença (AW)

XIV. DESENVOLVIMENTO RURAL

- Um amplo desenvolvimento rural é necessário. Soluções de longo prazo incluem os produtos básicos, e o café deve fazer parte da agenda geral de desenvolvimento rural de um país (KC)
- O Banco Mundial atualizou sua estratégia de desenvolvimento rural com forte especificidade regional e concentração na implementação. Os pontos-chave incluem melhoria da produtividade agrícola, investimentos em infra-estrutura rural, incentivos ao crescimento econômico rural não-agrícola, melhor cooperação e harmonização dos doadores, maior bem-estar social, igualdade entre homens e mulheres, gestão de risco e redução da vulnerabilidade, promoção de um ambiente que possibilite um crescimento econômico sustentável de base ampla (KC)
- Os governos podem ajudar a aliviar o impacto da flutuação dos preços. Nos países menos desenvolvidos, a principal tarefa dos governos deveria ser fortalecer o setor rural, com o

apoio de ajuda bilateral e multilateral ao desenvolvimento. Isto deveria ser prioritário, pois 70% dos pobres do mundo vivem na zona rural, e a maioria deles são agricultores. É preciso inverter a tendência do desenvolvimento rural ao declínio. A estabilização de rendas (por exemplo, Stabex) poderia proporcionar recursos capazes de contribuir para a diversificação em períodos de excesso de oferta (OT)

- Parte da solução reside na intensificação de esforços para apoiar o desenvolvimento econômico de longo prazo nos países afetados (BP)
- Os governos e as juntas do setor cafeeiro podem, conjuntamente, definir e criar um ambiente político propício ao desenvolvimento do setor privado. Eles podem ajudar a reduzir os custos de produção e comercialização através da melhoria eqüitativa de recursos infra-estruturais acessíveis (estradas, telecomunicações, água e eletricidade) às principais áreas de produção (BP)

XV. A OIC COMO FORO

- O Brasil participa, respeita e convoca todos a participarem ativamente da OIC, buscando soluções de interesse para todos – por exemplo, aumento do consumo na Europa oriental, na Ásia, etc. e apoio financeiro para que os exportadores trabalhem com maiores estoques por mais tempo (LCL)
- Não há dúvidas nesta esfera (sustentabilidade) de que há um papel amplo para a futura OIC. Grande fé na coordenação do trabalho com doadores públicos internacionais e nacionais, com empresas de alimentos e o comércio e suas associações, com a comunidade das ONGs em conjunção com os governos e o setor privado dos países produtores (MN)



International Coffee Organization

**ICO-WORLD BANK HIGH-LEVEL ROUND-TABLE
“INTERNATIONAL COFFEE CRISIS – LOOKING FOR LONG-TERM SOLUTIONS”**

International Coffee Organization, 22 Berners Street, London – Monday, 19 May 2003

PROGRAMME

- 08.45 – 09.15 Briefing for panellists (Committee Room, ground floor)
- 08.45 – 09.30 Registration and coffee
- Panel 1 Coffee and commodities in international trade: A problem area**
- 09.30 – 10.00 Welcome address
Néstor Osorio – Executive Director (Moderator)
- 10.00 – 10.20 Kevin Cleaver, Director, Agriculture and Rural Development, World Bank
- 10.20 – 10.40 Saint-Cyr Djikalou – Permanent Representative of OAMCAAF to the ICO and former Minister of Commerce, Côte d’Ivoire
- 10.40 – 11.00 Linneu Carlos da Costa Lima – Secretary for Production and Trade, Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, Brazil
- 11.00 – 11.20 Bernard Petit – Director, Directorate General for Development, European Commission
- 11.20 – 11.40 Juan Manuel Santos – former Minister of Finance, Colombia
- 11.40 – 12.00 Glenys Kinnock, MEP, European Parliament
- 12.00 – 12.30 Panel discussion followed by questions and answers
- 12.30 – 14.00 ***Lunch break (participants are free to make their own arrangements for lunch)***
- Panel 2 Finding solutions – Diversification, quality, added value and market development**
- 14.00 – 14.15 Introduction
Panos Varangis, Lead Economist, Commodity Risk Management Group, Agriculture and Rural Development World Bank (Moderator)
- 14.15 – 14.30 Phil Bloomer – Head of Advocacy, Oxfam GB
- 14.30 – 14.45 Simon Kester – Chairman, European Coffee Corporation
- 14.45 – 15.00 Michael R. Neumann – Chairman of the Board of Management, Neumann Gruppe GmbH, Hamburg
- 15.00 – 15.15 Gabriel Silva Luján – General Manager, FEDERACAFÉ
- 15.15 – 15.30 Olle Tegstam – Senior Vice-President, Nestec Ltd.
- 15.30 – 15.45 Bruce Tozer, Managing Director, Structure, Trade and Commodity Finance, Rabobank International
- 15.45 – 16.00 Annemieke Wijn – Senior Director, Commodity Sustainability Programs, Kraft Foods Inc.
- 16.00– 17.30 Panel discussion followed by questions and answers
- 17.30 – 18.00 Concluding remarks by Néstor Osorio, ICO and Kevin Cleaver, World Bank
- 18.00 – 20.00 ICO/World Bank Reception** **Sponsored by RABOBANK**
- Rapporteurs: Panel 1: Pablo Dubois, Head of Operations, ICO
Panel 2: Sergio Jellinek, Office of the Vice-President for Environmentally and Socially Sustainable Development, World Bank



25.4

Rabobank